

1 ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE
2 MUDANÇAS CLIMÁTICAS – 30/08/2019

3
4
5 **Abertura da reunião:** No dia trinta de agosto do mês de agosto do ano de dois mil e
6 dezenove, às 14h, reuniram-se os presentes, conforme lista em anexo, com a Secretaria
7 Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC), no Espaço
8 Conviver, Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) - Centro Político
9 Administrativo, em Cuiabá – MT, dando início à segunda reunião extraordinária do
10 Fórum no ano de 2019 e ao segundo workshop da Iniciativa Floresta de Conhecimento,
11 apoiada pelo Projeto Valorizando as Florestas de Mato Grosso. **Pauta da reunião:** A
12 reunião teve como pauta os seguintes assuntos: 1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
13 2. Apresentação do Projeto Trajetórias de Descarbonização. **Acolhida:** O senhor
14 Maurício Philipp, Coordenador de Mudanças Climáticas e REDD+ da Secretaria de
15 Estado de Meio Ambiente - SEMA-MT, iniciou a reunião às 14h08min dando as boas
16 vindas contextualizando o projeto. Em seguida, apresentou as instituições que compõem
17 o projeto: The Climate group, Winrock International, Center for Climate Strategies, Força
18 tarefa dos Governadores para Clima e Florestas (GCF) e Instituto Centro de Vida (ICV).
19 Todos os participantes foram convidados a se apresentar. Finalizada a rodada de
20 apresentações, o senhor Rolf Bateman (The Climate Group) deu início à apresentação do
21 projeto. Quando mencionou a estrutura de governança do projeto, a senhora Alice Thuault
22 (Instituto Centro de Vida) interveio e explicou a função do ICV no projeto, atuando como
23 uma espécie de facilitador. O senhor Eliseo Xum Xum, representante quilombola,
24 interveio e, resumidamente, disse que o estado recebe muitos projetos e iniciativas que se
25 reúnem, discutem, mas que, na prática, pouco é de fato implementado, tanto que o estado
26 sempre figura como o número 1 no ranking dos estados que mais detectam queimadas.
27 Os senhores Felipe Casarim (Winrock International) e Rolf apoiaram a fala e
28 concordaram com Eliseo. Rolf ponderou que suas observações seriam levadas em conta.
29 Mauricio reforçou que a preocupação da SEMA é de sempre considerar os pequenos
30 proprietários e populações tradicionais e seus conhecimentos. Explicou que o projeto se
31 trata de um estudo que permitirá levantar dados de emissão e de remoção de gases de
32 efeito estufa (GEE) e traçar uma trajetória de redução de emissões, e que o projeto não
33 visa à implementação de ações e práticas, nem transferência de recursos e benefícios.
34 Felipe explicou que esse projeto não visa à implementação, mas o levantamento e

35 priorização de ações necessárias à descarbonização. Deu seguimento falando do escopo
36 do projeto, frisando tempo, recurso e atividades. Frisou que o projeto será, na realidade,
37 um exercício de planejamento de ações governamentais baseado em pesquisa aplicada. A
38 senhora Cecilia Simões (Instituto de Pesquisas na Amazônia – IPAM) questionou se o
39 produto seria do Estado e se seria apenas um plano de ação. Felipe respondeu que sim,
40 mas que o produto do projeto deve transcender o governo, como ocorre com a PCI.
41 Mauricio disse que a trajetória de descarbonização ou plano de ações será articulado entre
42 todos os atores e as decisões serão conjuntas. Alice comentou que o mais importante será
43 identificar agendas positivas e avaliar o quanto se precisa de ações e medidas para a
44 redução das emissões e consequente descarbonização. Cecilia perguntou como o trabalho
45 desse projeto conversaria com o das outras jurisdições, se seria feita alguma comparação.
46 Felipe respondeu que a ideia não seria de comparação, mas de promover trocas de
47 experiências, dadas as especificidades dos sete estados que receberam o projeto. Rolf
48 mencionou que a seleção dos estados se baseou na diversidade de aspectos
49 socioeconômicos. Cecilia perguntou ainda se o compartilhamento de experiência se daria
50 ao longo dos 14 meses do projeto. Rolf ponderou que as trocas estão programadas para a
51 fase final e posterior à entrega do projeto, que é a trajetória. Poderia haver troca de
52 informações acerca das ações elencadas que deram certo para um Estado e que poderiam
53 ser replicadas em outros de aspectos semelhantes. Felipe mencionou que as trocas podem
54 abranger também as metodologias utilizadas e prosseguiu com a apresentação das fases
55 do projeto. Alice explicou que ao longo do projeto devem haver outros encontros e
56 também webnars de capacitação e pediu se já seria possível prever as datas desses
57 eventos. Felipe informou que no final de novembro deve ocorrer uma segunda missão
58 para capacitação sobre estimativa de emissões do Estado. Ponderou que, embora o setor
59 AFOLU sejam os grandes emissores em Mato Grosso, o projeto visa outros setores como
60 energia, transportes e resíduos. Informou que a meta é projetar onde o estado poderá
61 chegar até 2050 com ações voltadas à redução de emissões de GEE. O senhor Luis Solino
62 (CRBio) questionou como se pretende garantir que as ações terão continuidade mesmo
63 com as trocas de governo. Felipe alegou que não teria como se garantir. Mencionou que
64 dentro da modelagem de longo prazo, há de se considerar duas variáveis: salto
65 tecnológico; e mudanças políticas com seus respectivos retrocessos. Informou que esses
66 fatores serão levados em consideração na definição da trajetória. Deu segmento a
67 explicação das fases do projeto. Eliseo Xumxum interveio e frisou que se não houver
68 alinhamento com do discurso governamental com a sociedade civil, o planejamento não

69 se transforma em ação prática. Mauricio ponderou que as ações serão traçadas
70 considerando os atores e o seu comprometimento, cada um a seu tempo. Eliseo Xumxum
71 considerou, ainda, que muito se fala sobre grandes propriedades, mas não se fala em
72 plantação sustentável em comunidades de terras quilombolas. Mauricio enfatizou que o
73 processo de incluir os pequenos e tradicionais é considerado. Com base na fala de Eliseo,
74 Alice questionou a todos o que cada instituição poderia fazer para que o planejamento
75 resultante desse projeto fosse de fato implementado, saindo do papel. Maurício sugeriu
76 trazer capacitações que pudessem envolver a todos. Cecilia sugeriu que o inventário
77 parcial gerado pelo projeto poderia mostrar quais as contribuições reais de cada setor para
78 as emissões para que, a partir dessa informação se estabeleça como cada setor poderá
79 contribuir para as reduções. O sr. Eliseo concordou com Cecília. A senhora Cleomara
80 Amaral, representante da Seduc que atua com escolas quilombolas, sugeriu inserir as
81 ações definidas na trajetória de descarbonização nos Planos de Trabalho Anual e
82 Plurianual, de modo a garantir execução e continuidade. O senhor Luciano Silva, da
83 instituição Xaraiés de pesquisa, apresentou um documento denominado Mudanças
84 Climáticas e Monumentos Culturais Patrimoniais e um projeto relacionado ao tema, que
85 está em execução. Sugeriu que discutir a questão de patrimônio cultural pode auxiliar na
86 construção com os povos e comunidades tradicionais e propôs fazer um seminário sobre
87 esse tema no âmbito do FMMC. Maurício considerou ser importante mobilizar e engajar
88 os diversos setores e que deve haver um processo de inclusão visando apontar soluções.
89 O senhor Eduardo Couto, professor e representante da Universidade Federal de Mato
90 Grosso, falou das áreas arenosas e sua importância e disse ser preciso saber onde estão
91 localizadas as áreas de solos mais frágeis para se construir os modelos e cenários
92 relacionados à descarbonização. Disse que as áreas mais frágeis são aquelas onde se
93 localizam a agricultura familiar e assentamentos e voltou a frisar que, para a elaboração
94 do inventário, será importante conhecer melhor as áreas, a natureza e a diversidade dos
95 biomas. Concluiu dizendo que s inventários são fundamentais. Rolf considerou que
96 Eduardo pode contribuir com seus conhecimentos sobre os solos de Mato Grosso. Pediu
97 que os interessados em colaborar com o projeto e a compilação de dados se
98 disponibilizassem e assinassem a lista. Felipe pediu a palavra e encerrou as contribuições.
99 **Aprovação da Ata da reunião passada:** Em seguida, Maurício lembrou da pauta de
100 aprovação da Ata da reunião anterior. Perguntou se havia alguma contribuição ou
101 sugestão. Como nenhum dos presentes se manifestou, a ata foi considerada aprovada.
102 Mauricio agradeceu a todos os presentes, em especial a equipe do projeto, e passou a

103 palavra para Luciano, da Xaraiés, que falou do documento sobre **Mudanças Climáticas**
104 **e Patrimônio Cultural**. Luciano comentou brevemente sobre a importância de atualizar
105 o mapeamento das comunidades tradicionais e da relevância dos saberes desses povos
106 para a questão climática. Propôs trazer um seminário sobre o tema para o público do
107 FMMC e se comprometeu em enviar convites para um evento relacionado ao tema, de
108 modo que a secretaria do FMMC compartilhasse com os demais. Mauricio falou sobre a
109 possibilidade de realização do seminário de capacitação para o FMMC com apoio do
110 projeto do GCF (Valorizando as Florestas de Mato Grosso), que poderia custear despesas
111 de transporte e alimentação para alguns participantes que necessitassem de auxílio.
112 **Encerramento:** Não havendo mais participações inscritas, Mauricio agradeceu às
113 contribuições e encerrou a reunião às 16h30 e eu, Caroline Chichorro, lavrei esta ATA
114 que será assinada pelo Coordenador de Mudanças Climáticas e REDD+ e por membro da
115 Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas.

116
117
118
119

MAURÍCIO M. PHILIPP
Coordenador de Mudanças
Climáticas e REDD+

CAROLINE CHICHORRO
Membro da Secretaria
Executiva do FMMC